



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

**Descrição, documentação e análise de línguas indígenas e de sinais**  
**2026.2**

**Linha de Pesquisa 4:** Forma e funcionamento de línguas indígenas, línguas de sinais, língua portuguesa e outras línguas

**Docente:** Profa. Dra. Aline da Cruz (Instituto Takinahakỹ/UFG), com a participação de Priscilla Alyne Sumaio Soares.

**Email:** [acruz@ufg.br](mailto:acruz@ufg.br)

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4931264307365579>

**Carga Horária:** 64 horas

**Local:** Faculdade de Letras

**Data:** 01 de outubro até 14 de outubro, das 8h às 17h.

**Ementa**

Descrição e documentação de línguas indígenas e línguas indígenas de sinais, a partir da tipologia e de outras teorias linguísticas; práticas em análise de dados; línguas e linguagens nos contextos interculturais sob um viés pluriépistêmico.

**Objetivos**

Apresentar bases teóricas e metodológicas para que os estudantes possam elaborar seus próprios projetos de documentação de línguas indígenas orais e de línguas indígenas indígenas de sinais. Embora o foco sejam as línguas amazônicas, o curso também apresenta uma visão funcionalista e tipológica para o aprofundamento da análise de português oral em diversos contextos, incluindo português quilombola, BRASLIND (tradicionalmente chamados de dialetos de Português Indígena), variedades do português faladas por imigrantes; estudo gramatical da LIBRAS e de línguas africanas

### Programa

1. Apresentar e discutir concepções de documentação e descrição de línguas;
2. Apresentar tipologia morfológica para reconhecimento de morfemas nas línguas indígenas;
3. Analisar critérios para levantamento de classes de palavras para língua indígenas;
4. Tipologia sintática: reconhecimento de relações gramaticais
5. Tipologia semântica: análise de sistemas de modalidade
4. Bases para a produção de gramáticas de línguas indígenas orais, de sinais, e outras línguas pouco estudadas;
5. Uso de tecnologias para produção de projetos de documentação: gravação, FLEX, WALS, Leipzig glossing rules.
6. Conhecendo as fontes de financiamento para projetos de documentação.
7. Multilinguismo e línguas em contato.

### Metodologia

Partiremos da *Gramática do Nheengatu* (Cruz 2011), do banco de dados de documentação usado para sua elaboração, e das línguas faladas pelos estudantes do curso para aprendermos de forma prática como se descreve uma língua ainda não documentada. As oficinas de produção e reelaboração da gramática servirão de base para que as/os estudantes tenham dimensão da gama enorme de possibilidades de trabalho de documentação de línguas e sua relação com a descrição.

### Avaliação

As aulas serão feitas em forma de oficinas em que a cada aula, o aluno deverá produzir um material básico sobre o fenômeno linguístico sob análise. Ao final, deverá escolher entre

- (a) escrever um projeto para documentação de uma língua ainda não documentada;

OU

- (b) escolher um fenômeno gramatical para aprofundar a análise em forma de artigo acadêmico;

OU

- (c) apresentar o resultado de documentação de uma narrativa ou vocabulário temático em FLEX ou ELAN.

### Bibliografia Básica

PAYNE, Thomas. *Describing Morphosyntax: A Guide for Field Linguists*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SOARES, Priscila Alyne Sumaio. *Língua Terena de Sinais: análise descritiva inicial da língua de sinais usada pelos Terena da Terra Indígena Cachoeirinha*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2018.

ZSIGA, E. C. *The Phonology/Phonetics Interface*. Edimburgo: Edimburgo University Press, 2000.

### Bibliografia Complementar

CRUZ, Aline. *Fonologia e Gramática do nheengatú: a língua geral falada pelos povos Baré, Warekena e Baniwa*. Utrecht: LOT, 2011.

GIVON, T. *Syntax: An Introduction*. Amsterdam: John Benjamins.

DIXON, R. M. W. & AIKHENVALD, Alexandra Y. 2004. *Adjectives Class: A cross-linguistic typology*. Oxford: Oxford University Press.